



## O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE TERRITORIAL NOS ESTUDANTES DO CURSO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ISP- MOXICO

### The INVIGORATION OF THE TERRITORIAL IDENTITY IN THE COURSE STUDENTS GEOGRAFIA's Teaching IN ISP- MOXICO

<sup>1</sup> Zudilka Rodríguez Ramos e <sup>II</sup> Leovis Muñoz Torres.

---

#### RESUMO

O enfoque integral para o trabalho educativo, responde à necessidade de reforçar o compromisso dos estudantes com o projeto social desenvolvido no país, sendo a principal responsabilidade dos professores da educação. O fortalecimento da identidade nos estudantes, desponta como eixo articulador neste trabalho, em tanto a identidade abrange processos subjetivos vinculados à compreensão e aos comportamentos, que se relacionam com o sentido de pertença e se revelam no sentimento da lealdade e compromisso para a identidade que se assume, daí a importância da sua reafirmação para apoiar os esforços e a dedicação com que trabalha o país pela consolidação de valores e sentimentos de nação angolana. A temática das identidades foi abordada em numerosas investigações desde diversas perspectivas. Tendo em conta as considerações que faz a Geografia Cultural, sobre a significação do território como suporte de identidades individuais e colectivas a presente investigação incursiona em um modo particular na identidade: a identidade territorial, com o objetivo de contribuir com o fortalecimento da identidade territorial dos estudantes do curso de Ensino da Geografia do ISP-Moxico.

**Palavras chaves:** território, identidade territorial, geosímbolos.

#### ABSTRACT

The comprehensive approach to educational work responds to the need to reinforce students' commitment to the social project developed in the country, being the main responsibility of education teachers. The strengthening of identity in students emerges as an articulating axis in this work, as identity encompasses subjective processes linked to understanding and behaviors, which are related to the sense of belonging and are revealed in the feeling of loyalty and commitment to the identity that is assumes, hence the importance of its reaffirmation to support the efforts and dedication with which the country works to consolidate the values and feelings of the Angolan nation. The theme of identities has been addressed in numerous investigations from different perspectives. Taking into account the considerations made by Cultural Geography, about the significance of territory as a support for individual and collective identities, this research forays into identity in a particular way: territorial identity, with the aim of contributing to the strengthening of the territorial identity of students on the Geography Teaching course at ISP-Moxico.

**Key words:** territory, territorial identity, geosymbols.

## INTRODUÇÃO

A temática das identidades foi abordada em numerosas investigações desde diversas perspectivas. Tendo em conta as considerações que faz a Geografia Cultural, sobre a significação do território como suporte de identidades individuais e coletivas, a presente investigação incursiona em um modo particular de identidade: a identidade territorial, com o objetivo de fazer recomendações para seu fortalecimento, no processo de formação dos jovens estudantes do Curso Ensino da Educação, especialidade Geografia (CEG).

Identidade é a resposta às perguntas quem sou, o que sou, de onde venho, para onde vou e o que quero ser. A construção dos processos identitários nos jovens constitui na atualidade tema de interesse para Psicólogos, Sociólogos e Pedagogos devido a que o nascimento e posterior desenvolvimento deste grupo social se produziu sobre o influxo que deixou na subjetividade a guerra pela independência onde seus impactos ainda hoje se mantêm sobre os efeitos de algumas carências socioeconômicas, padecidas pelos jovens como nenhum outro grupo social, dadas as características próprias de sua idade, motivações, interesses e necessidades.

No contexto de um mundo globalizado, os jovens convivem no plano político com posições extremas, que vão do compromisso com seu governo, até o descompromisso e a defesa de posições contrárias aos princípios deste, no plano cultural, as influências e penetrações que chegam mediante as mais diversas fontes de informação, de uma vez que enriquecem a própria cultura, aproximam-nos das ideologias de culturas de procedência, as que não são sempre coincidentes com nossos valores, tradições e estilos de pensamento.

Neste marco o fortalecimento da identidade dos estudantes, deve apontar como eixo articulador de todo o trabalho educativo que se realiza nas escolas, porque como a identidade abrange processos subjetivos

vinculados aos comportamentos relacionados com o sentido de pertença, é possível poder evidenciar mais ou menos claramente, da prática pedagógica as identidades que trazem em cada ação, podendo prever o possível curso dos comportamentos.

De acordo com Pérez Rodríguez, G. (2009) um elemento característico da identidade é que não é estática, o que significa que se pode tratar de incidir do contexto cultural pertinente, para gerar mudanças nela. De ali que esta particularidade resulta de interesse para os que desejam subverter no grupo, os esforços que se fazem por consolidar nossos valores e sentimentos da nação da construção no marco próspero e sustentável, também pode ser aproveitada por professores e empenhados em favorecer o desenvolvimento de comportamentos desejáveis na formação dos nossos adolescentes e jovens, como no caso que nos ocupa.

A categoria identidade territorial a sido trabalhada por diversos autores, neste trabalho considera-se reconhecer os critérios de: Sanz, Folgado e Soria (2001-2004); Morín, (2001). Yi Fu Tuan (2007); Moraga, 2009, Renzoli, (2010). Gilberto, G. (2011); Silveira Derrosso G e Ferreira Cury M. J (2019), Pelayo, (2020); Uribe Rodríguez R. A. (2020 ); Fiallo Cardona, Gloria Carolina e Sabaté Bel, J. (2023); Cerón A e Guzmán, E. (2023); Gómez Pérez, J. & Pelayo Pérez, M. (2024) pois contribuem com seus aportes epistêmicos á formação ou fortalecimento da identidade territorial dos indivíduos e as melhoras no desenvolvimento socioeconómico dos territórios.

O ensino formal da Geografia deve estar orientada por volta de duas vertentes, por um lado, à formação universitária do geógrafo profissional, como planejador de territórios ou como professor e investigador e, por outro lado, o ensino na educação básica e meia para uma formação ampla para todos os cidadãos, já que Geografia devem saber todos, tanto os pianificadores como os

peritos e os diferentes cidadãos-actores de um território qualquer. A territorialidade é um problema de todos.

Embora é certo, o ensino da disciplina deve dar-se através de três tipos de conteúdos, como são os lhos conceitue e as procedimentales, o que nos interessa, especialmente neste caso são os conteúdos actitudinales valóricos positivos para ajudar a potencializar o saber territorial inato que todo indivíduo possui, a promover a solidariedade, a cooperação, a participação, a democracia através dos sentimentos de identidade e pertença social, cultural e territorial; em outras palavras, para obter o desenvolvimento humano, especialmente nos níveis educativos básico e médio, quer dizer, orientar a cultura geográfica para os futuros cidadãos políticos e construtores de seu próprio território.

Infelizmente, ainda existem uma série de problemas em relação alterna, quanto aos conteúdos, a sua seqüência e aos métodos de ensino. É assim como encontramos grandes divórcios entre os enfoques físicos e os humanos e entre a Geografia Sistemática e a Regional, falta de aplicação dos novos enfoques teóricos e metodológicos da disciplina e por último, a desvinculação no ensino universitário da docencia da disciplina, entre os conteúdos didáticos e os conteúdos geográficos, produzindo uma falta de atenção para os problemas educativos da disciplina mesma.

As disciplinas geográficas resalta -se por sua contribuição à formação de valores assim como pela amplitude, variedade e atualidade dos conteúdos que se abordam, vinculados a processos naturais, econômicos e sociais, proporcionam as ferramentas necessárias para analisar com um enfoque territorial as desigualdades que se apreciam na utilização do espaço geográfico, interpretar e valorizar a relação existente entre o espaço físico geográfico ocupado e a vida econômica e social, assim como caracterizar os rasgos que identificam aos componentes naturais, à população e à produção material nos

diferentes territórios, suas regularidades de distribuição, perspectivas e tendências de desenvolvimento.

Embora aun quando os docentes aproximam-se durante o processo de ensino aprendizagem da Geografia ao enfoque territorial ao implementar o princípio didático de estudo da localidade pôde se constatar que é insuficiente a sistematização de referentes epistémicos sobre a formação e fortalecimento da identidade territorial nos estudantes, dando lugar algumas manifestações nos estudantes que permiten detectar como principais insuficiências:

- Débil consciência da existência do território e de adaptação às condições específicas que dele se desprendem.
- Insuficiente referência das características específicas dos componentes físicos geográficos do território (recursos naturais) igualmente às características históricas do lugar de residência.
- Desconhecimento das características das actividades produtivas, preferências paisagísticas, capacidades e recursos disponíveis na área, redes de relações nas unidades territoriais, linhas de cooperação e articulação de qualquer tipo.
- Limitado reconhecimento do prestígio de instituições, personalidades, líderes e projetos reconhecidos dos territórios.

Em conseqüência, com esta realidade se define como problema científico: Como contribuir com a formação da identidade territorial desde o conteúdo geográfico nos estudantes do curso Ensino da Geografia do ISP- Moxico?

Daí que se proponha o seguinte objetivo: proposta de ações metodológicas para contribuir com a formação da identidade territorial nos estudantes do curso Ensino da Geografia do ISP- Moxico.

A investigação foi guiada pelos seguintes métodos:

Métodos - Teóricos

Análise - Síntese: no desenvolvimento da lógica da investigação a partir dos

fundamentos teóricos do estudo que sustentam a identidade territorial, assim como a elaboração das conclusões.

**Indutivo - Dedutivo:** para estudar os conteúdos geográficos que podem favorecer a formação da identidade territorial nos estudantes.

**Métodos - Empíricos:**

**Observação:** a aulas e sessões de trabalho metodológico da coordenação para comprovar "in situ" o tratamento que por esta via se realiza aos aspectos relacionados com a identidade territorial.

**Entrevista:** aos docentes da disciplina Geografia, para conhecer os métodos e procedimentos que utilizam para fortalecer a identidade territorial nos estudantes.

**Análise documentário:** para a revisão de programa e orientações metodológicas, planos de aulas e identificar as indicações que oferecem para o trabalho apoiado sobre a identidade territorial.

**Métodos Estadísticos - Matemáticos:** permitiram o processamento qualitativo e quantitativo da tabulação dos dados obtidos, além do cálculo percentual dos mesmos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para a construção e fortalecimento da identidade territorial em estudantes do Curso (CEG) é saudável fazer uma reflexão teórica visando entender esse elemento simbólico-cultural na dinâmica do território que forjam identidades.

De uma perspectiva geográfica território é aquela porção do espaço geográfico demarcado como uma delimitação areal de poder, que embora não sempre se corresponde com fronteiras juridicamente estabelecidas, se testemunhar a unidade de sua evolução no tempo e no espaço.

Como forma organização do espaço geográfico, o território responde em primeira instância a necessidades econômicas, sociais e políticas de cada sociedade, mas também é objeto de operações simbólicas, onde os atores sociais (individuais ou coletivos) projetam suas concepções do mundo.

Sobre a amplitude do conceito existem diferentes critérios entre os autores, Iniguez chamado pelo Ravenet (2002) define-o como uma demarcação do âmbito do estado-nação que inclui municípios, estados, províncias e nações, entretanto Giménez, G (2011) refere a existência de territórios com diferentes escala, que se articulam do local até o supranacional e o planetário, passando por níveis intermédios como o município, a região, a província e a nação, esta concepção é coincidente com o enfoque territorial que propugna o ensino da Geografia em nosso país, a mesma está sustentada na teoria dos "territórios empilhados", originalmente elaborada pelo geógrafo e geopolítico francês Yves Lacoste.

Segundo Gilberto Giménez (2011) existem dois tipos fundamentais de território: os territórios próximos, chamados também territórios identitários, como o povo, o bairro, a cidade e a pequena província; e os territórios mais lhos conceituais e abstratos como os do estado-nação, os conjuntos supranacionais (como a América Latina) e do planeta em seu conjunto. O ponto de conjunção entre ambos tipos de territórios seria a região ou a grande província.

É evidente que além do local e o nacional existem outras fronteiras de territórios culturais aos que também se pertence, embora não sempre as pessoas têm sentido disso, entretanto são territórios que correspondem com força e com os que todo indivíduo tem implicação, tanto no material como no espiritual. Estes territórios de diferentes escala têm elementos que os identificam e os distinguem, mas em sua unidade sempre há diversidade, o melhor exemplo para demonstrá-lo são as próprias comunidades locais, que por definição se assumem como territórios homogêneos, entretanto no interior de suas fronteiras sempre existem diferenças.

A Terra como planeta é o território de maior escala por todos compartilhados. Com independência de apropriações simbólicas de outros territórios de menor amplitude, o



planeta é o espaço que sustenta a história do desenvolvimento da sociedade humana e em seu futuro econômico, político e social estão implicadas todas as espécies que o habitam, incluídos os seres humanos. A maior parte das pessoas percebem em maior ou menor grau sua pertença ao território global, embora não todas tenham desenvolvido um verdadeiro sentido de pertença, sendo isto um imperativo do desenvolvimento sustentável, porque compartilhar o planeta implica responsabilidade comum em seu amparo, o qual tem que estar enraizado na mente de todos os seres humanos.

Ao interior do global estão os territórios supranacionais: Europa, Meio Oriente, Ásia oriental e meridional, América Anglo-saxã, América Latina, África do Norte, África Subsahariana, são territórios de pertença de grupos humanos que se identificam com eles, seus recursos, paisagens, tradições, costumes, forma de ser e de pensar têm algo em comum, isto os faz diferenciar-se dos outros. Assim por exemplo no território africano a denominação mais conhecida e utilizada pelos organismos internacionais es: África do Norte e África Subsahariana dentro do território da África Subsahariana, existem outros territórios mais homogêneos, como é o caso do África Occidental, África Oriental e África Austral, que possui uma identidade própria, dentro do território austral se localiza Angola, a que a sua vez se subdivide em outros territórios de menor alcance.

O território também expõe “a inter-relação entre os habitantes e o entorno ecológico va componiendo material e simbólicamente as formas de habitar um espacio geográfico (...) em um movimento incessante einacabado(...) suporta a composição vital material e simbólica de um espaço e a conexão objetiva e subjetiva dos sujeitos com o entorno” (Pelayo, 2020, P. 65).

O conceito de identidade territorial entendido como um sentido construído no tempo e espaço habitado, ligado ao afeto com o entorno, (Moraga, 2009, P. 28) é um

conceito relativamente novo que conseguiu validar-se da Geografia cultural aplicado a estudos de desenvolvimento para a gestão de governos locais.

Na África o conceito foi utilizado em estudos relacionados com a identidade territorial de grupos originários e projetos de desenvolvimento local vinculados sobre tudo ao desenvolvimento rural e turístico. Pelo geral os estudos e propostas elaboradas estiveram encaminhados a incentivar o arraço, evitar a migração e a perda dos sentidos de pertença, entretanto não se detiveram em problematizar a necessidade de reforçar esta identidade. Não se tem informação documentada, sobre o emprego do conceito em práticas profissionais educativas.

Tomando em conta os referentes antes analisados distinguimos cinco tipos possíveis de expressão da identidade territorial: identidade local, identidade regional, identidade nacional, identidade supranacional e identidade planetária ou da espécie.

Como limites territoriais destes modos de identidades se consideraram os seguintes:

**Identidade local:** identifica-se com os territórios mais próximos como lugares de apego afetivo, a do núcleo populacional, bairro ou unidade espacial urbana, cidade, povo, município ou pequena província.

**Identidade regional:** identifica-se com o espaço intranacional que atua como ponto de conjunção entre as micro-sociedades locais e o estado-nação. Por sua amplitude o espaço intranacional ultrapassa o tamanho dos chamados territórios próximos ou identitários mas resulta muito pequeno para ser considerado como território abstrato. No caso concreto da investigação, a identidade regional se corresponderia com a identidade própria da região oriental de Angola.

**Identidade nacional:** identifica-se com a de um estado-nação que no caso de Angola, corresponde-se com um estado nacional multiétnico. (Renzoli, 2010).

Identidade supranacional: é a identidade que tem como sustento físico os conjuntos supranacionais (no caso concreto da investigação é África Austral inclui como espaço micro à África ocidental).

Identidade planetária, global ou da espécie: é a identidade própria dos seres humanos, das pessoas que habitam o terceiro planeta do Sistema Solar: a Terra, identidade terrestre, ao dizer do Edgar Morín, que os habitantes do planeta em sua totalidade tendem a compartilhar como um espaço unificado, mais contínuo que discreto, não só do ponto de vista econômico, mas também também político, social e cultural. (Morín, 2001).

A identidade planetária, global ou da espécie é a identidade que protege o conhecimento humano, que possibilita compreender e enfrentar as incertezas, que fortalece a condição humana e a ética do gênero humano, implica responsabilidade compartilhada com um futuro sustentável e uma transformação positiva de toda a sociedade.

A base da identidade territorial, é a existência socioterritorial, a que não se comporta igual em todos os sujeitos, variando segundo a profundidade do involucramento, para catalogar os laços afetivos e emocionais que os indivíduos estabelecem com o lugar na atualidade se utiliza o conceito de topofilia cunhado pelo geógrafo chinês americano Yi Fu Tuan (Tuan, 2007).

Conhecendo que a existência socioterritorial pode ir do simple reconhecimento formal do território como objeto de apego afetivo, até o compromisso mais ativo e militante, sugere-se focalizar seu reforço das disciplinas a partir do tratamento a aqueles elementos que conformam o contexto em que se desenvolve a socialização dos indivíduos nas coletividades territoriais e que são: os elementos simbólicos do entorno (geosímbolos) e os diferentes tipos de relações sociais, estes elementos são os que principalmente se consolidam em

sentimento e status de existência socioterritorial, quer dizer, são os que mais se interiorizam permitindo manter, ainda quando se produz o abandono do lugar, a referência simbólica e subjetiva do território originário, através da comunicação a distância, a memória, a lembrança e a nostalgia.

O reconhecimento destes elementos como valores territoriais é o que converte aos territórios em objeto de representação, lugar de apego afetivo privilegiado e símbolo de existência socioterritorial.

Constituem valores dos territórios ou valores territoriais os elementos distintivos da paisagem ou "geosímbolos" isto é "um lugar, uma extensão ou um acidente geográfico que por razões políticas, ou culturais adquire ate os grupos sociais uma dimensão simbólica que alimenta e conforta sua identidade" (Gilberto, G. 2011).

De ali que o simbolismo expressivo e evaluativo dos sujeitos sobre seu entorno, considera-se signo ou indicador de identidade territorial, sentir e conferir o caráter de valores territoriais aos elementos do entorno em que se habita.

Na provincia de Móxico onde pertencem os estudantes do Curso (CEG) podem determinar-se como geosímbolos: as florestas tropicais, Luena a cidade das acacias, a cultura local é constituída pelas tribos: Tchokwes, Luchazes, Luvaes, Umdundus, Lunda-Dembos, Bundas, além de outros grupos étnicos linguísticos menores.

A língua mais falada é o Tchokwe, a cidade de Luena também é conhecida como a cidade da Paz, pois foi nesta província em que se deu o fim da guerra civil de Angola que durou 27 anos (1975-2002), a provincia principal produtora de mel do país e uma das principais produtoras de madeiras de qualidade. A música tradicional da dança Tchianda chama-se "Estilo Sassatsokwe", os "bens ambientais" como são as áreas ecológicas e as peculiaridades do hábitat, os "bens culturais," ou elementos da natureza

antropizada e os elementos etnográficos distintivos.

Nos últimos cinco anos, a investigação sobre a identidade territorial cresceu notavelmente, especialmente no contexto latino-americano e europeu. Os estudos abordaram temas como o vínculo entre a identidade cultural e o território, explorando como as comunidades legitimam sua identidade através de símbolos, práticas e memória coletiva. Em particular, há um interesse em como as paisagens culturais e o patrimônio local influem no desenvolvimento territorial sustentável, unindo tradição e modernidade para revitalizar espaços e melhorar a qualidade de vida nas cidades e territórios rurais.

Neste sentido Silveira Derrosso G e Ferreira Cury M. J (2019), analisam os elementos de uma identidade territorial entre os elementos históricos, geográficos, econômicos e sociais permeiam às identificações que ou indivíduo face ao longo da sua vida, constituindo matéria prima para a formação da personalidade.

Fiallo Cardona, Gloria Carolina e Sabaté Bel, J. (2023) cada um se enfoca em como a identidade territorial se constrói a partir do patrimônio cultural, por outra parte Yves Guermond (2023) realiza o análise da adequação entre as identidades sociais coletivas e as identidades territoriais; Cerón A e Guzmán, E. (2023) abordan a identidade territorial tendo em conta áreas naturais protegidas nas localidades; Gómez Pérez, J. & Pelayo Pérez, M. (2024) destacam a importância da composição de uma marca territorial do registro de elementos que conformam uma identidade territorial, como: as formas de viver e perceber um espaço, assim como a identificação de elementos materiais e simbólicos que integram o patrimônio cultural desde as vivências e testemunhos de seus habitantes, para registrar uma primeira impressão de uma identidade coletiva territorial.

Na prática pedagógica Uribe Rodríguez R. A. (2020 ) propõe aos docentes, tanto em

formação, como em exercício, uma concepção da educação em valores de identidade territorial dirigido ao processo de investigação e aprendizagem transformador e algumas ideias sobre os processos críticos-reflexivos dos docentes sobre a atividade avaliativa do valor identidade territorial e a geração das transformações significativas nos estudantes, embora não explicita-se como formar ou garantir o fortalecimento da identidade territorial.

Por isso a autora considera de muita valia a contextualização dos referentes anteriores na prática pedagógica para a formação da identidade territorial nos estudantes do Curso (CEG) no ISP-Moxico.

Tendo em conta que a identidade territorial, como qualquer outra, constitui uma transmissão modificável com o passar do tempo, considera-se de grande importância a contribuição que podem fazer as diferentes disciplinas desde o trabalho metodológico, em função da sua formação e fortalecimento, a partir do reforço da existência socioterritorial dos estudantes, para isso, se recomenda a realização das seguintes ações metodológicas:

1. Determinar as possibilidades que brinda o território para o desenvolvimento de determinadas capacidades cognitivas gerais, vinculadas à lógica das ciências geográficas, a compreensão da realidade, a formação de um pensamento crítico e criador e uma adequada concepção do mundo.
2. Identificar o caráter simbólico-cultural que tem o território capaz de gerar sentimentos afetivos nos estudantes durante o processo de gestão dos conhecimentos.
3. Identificar os conteúdos geográficos com maiores potencialidades de reforçar o sentido de existência socioterritorial (o que).
4. Determinar suas potencialidades educativas. Exemplo: para propiciar a internalização dos geosímbolos dos conteúdos que se abordam. Para ressaltar

a significação econômica das condições naturais a escala global e local.

5. Precisar a concepção dos diferentes tipos de actividades segundo os objetivos dos diferentes tipos de aulas, seminários, as excursões a natureza, visitas dirigidas, caminhadas docentes ou outras formas organizativas do processo docente que sejam utilizadas.
6. Elaborar situações de ensino aprendizagem desde o enfoque territorial para que os estudantes reconheçam:
  - o avanço dos adiantamentos científicos e tecnológicos nos territórios e seu impacto na ordem econômica, político, social e ambiental;
  - as diferenciações dos contextos histórico-sociais em que têm lugar os fenômenos e processos geográficos que são objeto de estudo.
  - as contribuições das personalidades da ciência a nível mundial, regional e nacional e local.
  - as modificações do espaço pelos grupos humanos em correspondência com as condições naturais e recursos.
  - as particularidades que adota a produção material nos territórios em dependência das condições naturais e recursos.
  - o conhecimento dos principais documentos programáticos do país.
  - o lugar da disciplina ante os desafios que enfrenta a economia angolana na atualidade, em condições de globalização e neoliberalismo.
7. Estimular a busca de expressões afectivas e comportamentos proactivos de seu território.

## **Mudanças positivas pudéssemos aspirar nos estudantes com este trabalho.**

Que introduzam os conteúdos nas disciplinas, os valores próprios de cada território, local, regional, nacional, supranacional e planetário, ao focalizar o tratamento a:

- a) Os conteúdos físicos da paisagem: Tipo de relevo predominante. Topônimos dos objetos do relevo que resultam

significativos, dos rios, arroios e lagos, representativos do lugar. Condições climáticas típicas da percepção pelos sujeitos (temperatura, humidade, precipitação, radiação solar, formas de condensação, intensidade da luminosidade). Fertilidade dos solos. Tipo de vegetação predominante. Espécies características da flora e fauna. Áreas ecológicas e sítios pitorescos.

- b) Os conteúdos da natureza antropizada: Ramos da produção material que conformam a vocação econômica do território em correspondência com os principais recursos e condições naturais. Produções que identificam a cada território e territórios que identificam a cada produção. Caminhos e estradas de maior significação. Rede de canais, presas e empoce.
- c) Outros conteúdos importantes como são os de carácter demográfico e ambiental como a quantidade de população, o tipo de povoamento, a valoração do comportamento das principais variáveis e indicadores demográficos: natalidade, mortalidade, mortalidade infantil, assim como os principais problemas meio-ambientais.
- d) Conteúdos etnográficos distintivos, (rasgos culturais objetivados, nos que o território serve como marco ou área de distribuição) tanto nas aulas como nas práticas de campos: símbolos distintivos do território, comportamentos humanos próprios de território, formas peculiares de vestir, datas significativas, festas do ciclo anual, rituais que acompanham o ciclo da vida - nascimento, matrimônio e morte-, danças tradicionais, receitas culinárias locais. Outros elementos de interesse: Carácter do sistema de relações com a família, amigos, vizinhos e companheiros de estudo e trabalho.
- e) Que introduzam os conteúdos nas disciplinas sobre os adiantamentos científicos e tecnológicos alcançados pelo



desenvolvimento da atividade humana em cada território, seu impacto econômico, social, político, científico, cultural e ambiental, personalidades e instituições insígnias, consultando fontes diretas e indiretas mediante o acesso a documentos programáticos e informe.

- f) Que possam argumentar a importância de sua preparação como ator social, na ciência específica, para enfrentar os desafios econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros de cada território.
- g) Que saibam reconhecer e explicar dos conteúdos das disciplinas geográficas o significado que têm os fenômenos naturais que se produzem na atualidade na vida econômica, social e cultural de cada território.
- h) Que explorem e argumentem os conteúdos das disciplinas geográficas o impacto econômico, social e ambiental dos processos produtivos e demográficos em cada território.
- i) Que possam fundamentar os conteúdos das disciplinas geográficas o impacto que estão tendo os fenômenos naturais extremos, a crise econômica mundial e os processos demográficos atuais, na economia dos territórios em seus diferentes escalas.
- j) Na dimensão laboral e inquiridora, o tratamento ao fortalecimento da identidade territorial, oferece a possibilidade de reforçar o orgulho de existência dos estudantes, ao reconhecer as formas em que os grupos sociais a que pertencem conseguiram modificar o espaço a partir das potencialidades da paisagem e no marco de determinadas condições socioeconômicas.

Neste acionar cada geração transmite usos e significados, que constituem marcas de sua actividade no território e símbolos de sua identidade, portanto com o reconhecimento das particularidades que assumem as práticas da produção e os serviços em cada território, além de

reforçar o orgulho de pertença, estimula-se a criatividade na solução de problemas e com isso a participação social e o compromisso com o projecto socioeconômico que desenvolve o país.

Desta forma o fortalecimento da identidade territorial possibilita, articular o humanístico com o conteúdo próprio das ciências naturais e sociais e integrar no processo de formação do estudante o educativo, o instrutivo, o trabalhista, o inquiridor.

**Exemplos de situações ensino - aprendizagem com enfoque territorial desde conteúdos económicos geográficos:**

**Conteúdo:** Os factores de localização industrial.

**Objetivo:** Estabelecer as relações causais entre a localização das indústrias e os factores de localização industrial que contribua com a formação da identidade territorial nacional e local.

**Situação de ensino - aprendizagem # 1:**

1. O professor oferece o mapa O mundo Industrial e indica a resolução das colocações seguintes:
  - a) Faça leitura e interpretação do mapa O mundo Industrial e segundo a legenda do mapa mencione quais são as principais indústrias localizadas a nível global.
  - b) Quais são os principais factores de localização destas indústrias?
  - c) Consulte o Mapa O mundo Político e localice os países mais destacados na produção dos ramos industriais.
  - d) Desenhe uma tabela onde estabeleça a relação matéria prima - produção industrial - tipo de indústria.
  - e) Consulte o Mapa Angola Minerais e Energia e mencione e localize as principais jazidas mineiras do país.
  - f) Explique a importância que tem o desenvolvimento industrial para o continente de África, e em particular para Angola.

Os estudantes poderão fazer referência às principais indústrias localizadas são

extractivas de jazidas minerais de petróleo, hulla, gas natural, ferro; também indústrias eléctricas, metalúrgicas, construção de maquinarias, indústrias químicas, alimentarias e textiles.

Os factores de localização fundamental destas indústrias encontra-se onde está a matéria prima e principais fontes de energia para a extração de minerais e no caso das ligeras onde maior densidade populacional pois a demanda comercial.

Angola é rica em minerais, especialmente diamantes, petróleo e minério de ferro; possui também jazidas de cobre, manganês, fosfatos, sal, mica, chumbo, estanho, ouro, prata e platina. As minas de diamante estão localizadas perto de Dundo, na província da Lunda Norte e L. Sul. Em 1975 foram localizados depósitos de urânio perto da fronteira com a Namíbia. Angola é o quarto produtor mundial de diamante, considerado o segundo produto mais importante nas exportações do país depois do petróleo. As áreas com maior concentração diamantífera estão na Província da Lunda-Norte e Lunda Sul, a nordeste, em particular nas bacias hidrográficas dos rios Cuango, Luachimo e Lucana.

Estão particularmente activos em Angola os maiores colossos industriais dos diamantes da África do Sul (África Trans Hex, De Beers, Petra Diamonds), Rússia (Alrosa), Canadá (Diamondworks), Austrália (BHP), Holanda (Billiton), Brasil (Odebrecht Mining) e Israel (Lev Leviev Group).

Segundo dados da APROSAL, por esta altura, o país tem mais de 20 salinas em funcionamento, distribuídas pelas províncias de Benguela (sete unidades), Namibe (6) e outras operacionais em Luanda, Zaire, Bengo, Kwanza-Sul e Cabinda. A província de Benguela, com 74%, é a principal produtora de sal e terá, brevemente, uma nova fábrica (de sal refinado).

**Situação de ensino - aprendizagem # 2**

O professor entrega na folha de trabalho uma lista das diferentes indústrias desenvolvidas em Angola.

a) Selecione cinco estabelecimentos industriais e classifique-os, atendendo aos critérios de classificação da indústria por ramos.

b) Determine os possíveis factores de localização destes ramos em Angola.

c) Desenhe em seu caderno as principais áreas geográficas industrializadas de Angola onde destacam-se os factores que contribuem com sua localização.

d) Investigue na internet as potencialidades que tem a província de Móxico para o desenvolvimento industrial.

e) Exprese através de um parágrafo a importância do desenvolvimento industrial na qualidade de vida e a económica da província Moxico.

Os estudantes poderão classificar as indústrias pesadas desenvolvidas em Angola segundo os cartazes e segundo a pesquisa poderão dizer que: importantes jazidas de petróleo foram descobertas em 1966, ao largo de Cabinda, assegurando ao país a auto-suficiência, quase do litoral costeiro de Angola tem presença de jazidas de petróleo. Existe um grande projecto para a construção de uma nova refinaria na cidade do Lobito (Província de Benguela), mas sua realização ainda está em fase de elaboração. Está também previsto um considerável potencial de crescimento no sector do gás natural que poderá ser usado para a produção de electricidade, consumo industrial e distribuição de pequenos consumidores.

Além de isso poderão referir-se aos factores (físicos, técnicos e humanos) que condicionam a localização das indústrias ligeras: Agro-indústrias: Extractivas e transformadoras desenvolvidas em Angola.

- A variedade de terrenos e de climas (do trópico ao mais temperado dos planaltos internos) permite o cultivo de uma vastíssima gama de culturas do café aos cereais, da fruta tropical à fruta europeia, das azeitonas ao algodão, da cana-de-açúcar a uma ampla

variedade de verduras, vale também para a agro-indústria e para a indústria de transformação.

- Existe uma necessidade de maquinaria agrícola, para além da necessidade de melhorar os sistemas de conservação, transformação e comercialização. Angola não tem uma tradição nesse sector, e por isso, tem urgente necessidade de investimento e inovação neste sector. São muitas as empresas sul-africanas que já investiram nesse campo e que estão a conquistar o mercado angolano.

- As florestas desempenham um papel fundamental para o país, fornecendo recursos úteis para a subsistência das famílias (sobretudo fruta, lenha e carvão) e podem representar uma óptima saída para a exportação de madeira preciosa.

- Notável a floresta do Maiombe, em Cabinda, existem amplas superfícies, sobretudo nas províncias setentrionais, cobertas por florestas ricas de variedades de árvores raras. O Governo está a procurar favorecer a exploração racional e sustentável dos recursos naturais também neste sector, a fim de não prejudicar o equilíbrio natural do ambiente

### **Situação de ensino – aprendizagem # 3**

3.Consulte na Página Web do Gabinete Nacional de Estatísticas, a Separe Angola – Industrial e o Atlas Geográfico os Mapas, Angola Divisão Política Administrativa.

a) Determine a existência dos ramos seleccionados em outros municípios da província do Moxico.

b) Se a busca for posetiva, investigue sobre os possíveis fatores de localização nestes territórios e compare-os com os de seu município Moxico.

c) Em caso contrário argumente desde sua perspectiva, por que algumas dos ramos seleccionados somente se localizam em seu município Moxico.

d) Faça uma proposta de possíveis industrias que podem projectar-se na província de

Moxico segundo os conhecimentos sobre os factores de localização industrial.

Os estudantes poderão referir-se a que a província do Móxico uma província menos industrializada apoderase de solos férteis e prática agricultura de subsistência onde favorece a produção agro-industrial por exemplo: Camanogue destaca-se fazendas Agro-Pecuária de Sacassange e Agro-Industrial de Camaiangala (resgatada a favor do Estado em Outubro de 2018) ou o Perímetro Irrigado do Luena, que visavam tornar a província auto-suficiente em termos alimentares e criar empregos.

Cameia conta com uma ampla produção agrícola e o maior pasto do país. Alto Zambeze com grandes recursos minerais e hídricos, amplos recursos florestais; Luchaze recursos florestais, hídricos e mel igual ao município Moxico jovem, vermelhão das acácias, rica fauna e flora, mel e madeira em grande escala; Luacano encontra-se o lago Dilolo o segundo maior lago de África; Léua: agricultura, e potencialidades turísticas onde se destacam as quedas do rio Lussivi.

Na província tem potencialidades hídricas Rio Zambeze, Lungwebungo e Luao: município satélite de Moxico permite as trocas comerciais entre a República Democrática do Congo e Angola. A multinacional britânica “Anglo American” iniciou os trabalhos de prospecção mineira, pelas Províncias do Moxico e do Cunene. A operação resulta de contratos de investimento mineiro, assinados com o Ministério dos Recursos Minerais, petróleo e gás, para a exploração nestas Províncias, numa primeira fase.

Moxico contará ainda com uma imensa riqueza mineral nos seus subsolos, que esconderão cobre, manganês, urânio e diamantes assim afirmam os especialistas. Segundo o Presidente da República. João Lourenço, “mesmo com todo o cenário de crise gerado pela pandemia da Covid-19, a estratégia do Executivo no quadro da substituição de importações tem permitido a

instalação de várias unidades produtivas no país, direccionadas na grande maioria para a produção de bens alimentares”.

Projectasse para o 2024 o desenvolvimemto de painéis solares, como uma das alternativas de produções de energias limpas em Moxico.

A solução das actividades docentes com enfoque territorial permitem a formação da identidade territorial nos estudantes do curso Ensino da Geografia desde a sistematização, ejecitação, aplicação e generalização dos conteúdos geográficos apartir da compreensão e valorização do patrimonio natural, cultural material e imaterial, os sentimentos positivos, apego e identificação com o território.

### **Conclusões**

1. A Geografia cultural reconhece o carácter territorial como suporte de identidades individuais e coletivas, a perspectiva do estudo da identidade territorial nos jovens, considera-se uma via novidadeira para a abordagem e a compreensão do tema dos comportamentos neste grupo de idades.

2. Focalizar o fortalecimento da identidade territorial nos estudantes a partir dos conteúdos geográficos que se abordam nas diferentes disciplinas suporta a aprofundar no conhecimento da ciência em si mediante a aplicação dos conhecimentos para a compreensão da realidade, isto contribui a melhorar a qualidade da aprendizagem e a motivar a gestão do conhecimento pelos próprios estudantes gerando neles sentimentos afetivos agradáveis durante o processo de aprendizagem, dado o carácter simbólico-cultural, que tem o território.

3. A objetivação do fortalecimento da identidade territorial no processo ensino-aprendizagem da Geografia dá a possibilidade de mobilizar ou acionar de todo um conjunto de influências culturais, políticas e educativas no processo de formação que podem contribuir ao desenvolvimento de uma autovalorização positiva nos estudantes, favorecendo com isso a possibilidade de que se produzam

mudanças desejáveis em seus comportamentos.

### **REFERÊNCIAS**

Cerón, A e Guzmán, E. Migração, (2023). Área Natural Protegida e identidade territorial em três localidades da zona norte de Guerreiro. *Investigium IRE: Ciências Sociais e Humanas*, Vol 14, Issue 1, p95. ISSN2216-1473.

Fiallo Cardona, Glorifica Carolina; Sabaté Bel, J. (2023). Identidades: território, cultura, patrimônio. Editorial: as paisagens culturais da Colômbia. núm. 12, P. 4-5. ISSN1886-6840.

Giménez Montiel, G. (2010). Cultura, identidade e processos de individualização. México D.F.: Instituto de Investigações Sociais, Universidade Nacional Autônoma do México.

-----A cultura como identidade e a identidade como cultura. México D.F.: Instituto de Investigações Sociais, Universidade Nacional Autônoma do México.

----- (2011). Território, cultura e identidades: a região sociocultural. México D.F. Instituto de Investigações Sociais, Universidade Nacional Autônoma do México.

Gómez Pérez, J. & Pelayo Pérez, M. (2024). Da marca territorial à identidade territorial. Viver e perceber a cidade do Tepic, Nayarit, México. *PatryTer - Revista Latino-americana e Caribenha da Geografia e Humanidades*, 7(13), e 44006.

<https://doi.org/10.26512/patryter.v7i13.44006>.

Martín Barbero, J. (2000). Jovens comunicação e identidade. Panamá: Conferência Ibero-americana de Ministros de Cultura (5 e 6 de setembro). Obtido em 27 de janeiro de 2016, de <http://www.oei.es/barbero.htm>.

- Mateo Rodríguez, J. M. (2013). Teoria e metodologia da Geografia. Havana: Faculdade de Geografia, Universidade de Havana.
- Meia. (2002). Pedagogia angolana. Luanda: Plurais Editores Angola.
- Moraga López, G. (2009). Geografia cultural e identidade territorial: caso da comunidade da Cabuya, distrito do Cóbano, Puntarenas. Projeto de Tese de Grau publicado, Licenciatura em Geografia com ênfase no Ordenamiento do Território, Escola de Ciências Geográficas, Faculdade de Ciências de Terra e Mar, Universidade Nacional, São José, Costa Rica.
- Morin, E. (2001). Lidentité humaine. Paris: Seuil.
- Pelayo, M. (2020). Reconfiguración de modos de vida, mecanismos de resposta local e processos emergentes de governança ambiental de comunidades vizinhas a presas hidrelétricas no Rio Santiago, Nayarit, México. (Tese de Doutorado em Ciências da Sostenibilidad). Universidade Nacional Autônoma do México, México.
- Pérez Rodríguez, G. (2009). Representações sociais dos Professores Gerais Integrais em formação. Estudo de caso. Tese em opção ao título acadêmico do Máster em desenvolvimento cultural comunitário. Universidade do Oriente. Faculdade de Ciências Sociais. Santiago do Cuba.pp 58-60.
- Pollini G. (1990). Appartenenza sócio-territoriale e mutamento culturale. No Vincenzo Cesareo (Ed.) A cultura DELL'Itália contemporânea. Turín: Fondazione Giovanni Agnelli.
- Ravenet M. (2002). Espaço e território nos estudos sociológicos em Cuba. Tese em opção ao título de Doutor em Ciências Sociológicas não publicada, Doutorado em Ciências Sociológicas, Centro de Estudos de Saúde e Bem-estar Humanos, Faculdade de Filosofia e História, Universidade de Havana, Havana.
- Rensoli Medina, R. (2010). Temas de Identidade cultural (Seleção de textos digitais). Havana: Instituto de História de Cuba.
- (s.p.i): Estudos sobre identidade. Cosmovisión de Cuba. Olhadas, métodos e critérios. Havana: Centro de estudo sobre a Juventude.
- Silveira Derrosso, G y Ferreira Cury M. J (2019). Elementos de uma identidade territorial: um estudo de caso da cidade de foz do iguaçu-pr, Brasil. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, p. 65-85, Jan./Jun. 2019. ISSN: 2176-5774.
- Tuan, Yi Fu (2007). Topofilia (Primeira edição: 1999), Barcelona: Melusina.
- Uribe Rodríguez, R. A. (2020). A identidade Territorial. Processo de Investigação e Aprendizagem em Condições Transformadoras. Editorial Academica Espanola.
- (2020). Atividade avaliativa do valor identidade territorial de uma visão dialética. Localização: Revista Eletrônica Entrevista Acadêmica (REEA), ISSN-e 2603-607X, Vol. 2, Nº. 5, , págs. 220-237.